


**FRIO INDUSTRIAL**  
**E**  
**METALOMECÂNICA**  
 Estrada velha da Matola Talhão  
 n° 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

MEDIA COOP  
 via ANB  
**mediaFAX**

Maputo \* quarta-feira 28.07.93 \* N° 146/93

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS**  

 temos vidros de qualquer espessura e de qualquer tamanho para qualquer parte do país. Consulte-nos.  
 Av. Eduardo Mondlane n°2711  
 telefone 42 85 74. Fax 42 61 13

De segunda a sexta, um diário no seu fax \* Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, scri  
 Editor: Carlos Cardoso \* Sede: Av. Mártires da Machava, n° 1002 - C.P. 73 \* Maputo \* Moçambique  
 Tifs 4 90906, 743952 \* Faxes 490063 / 490906 \* Tlx 6-233 \* Rep. Beira, Tlf 325175 \* Fax 302200 \* Rep. Lisboa, Tlf 8581283 \* Fax 8586773

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT \* institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD \* de apoio: 400.000,00 MT ou 100 USD

# "SÓ HÁ UMA ADMINISTRAÇÃO" diz Aldo Ajello

A.1.4.

1-146/93 (Maputo) Eis a declaração feita ontem ao mediaFAX por Aldo Ajello: "Um país não pode ser governado por duas administrações. Há apenas uma administração. Isto está claramente estabelecido no acordo de paz. Penso que o sr Dhlakama percebe isto agora".

Esta é a primeira vez que o representante especial de Boutros Ghali é peremptório nesta matéria. Anteriormente as suas declarações deixavam entender que era essa a sua interpretação do acordo de Roma mas refugiava-se numa linguagem diluída e numa diplomacia de equidistância.

O que é que provocou a mudança?

Há meses que na ONUMOZ, e entre muitos doadores, tem vindo a crescer um sentimento de rejeição da forma como os dirigentes da Renamo escolheram fazer a sua política nesta fase, mormente, através de ameaças de continuação da guerra. Esse sentimento atingiu o rubro nos últimos dias.

Dhlakama havia acordado encontrar-se com Ajello no sábado em Maringué.

Este deixou Maputo mas foi informado que o líder da Renamo não estava no seu QG em Sofala. Ajello teve, pois, que pernoitar em Chimoió, claramente aborrecido com a indelicadeza de Dhlakama, segundo as nossas fontes.

De regresso à capital, ainda segundo as nossas fontes, Ajello terá comunicado às chefias da ONUMOZ que aquela tinha sido a sua última ida a Maringué.

O próximo encontro com Dhlakama tem que ser em Maputo, terá ele dito ao líder da Renamo no momento de deixar Maringué.

As nossas fontes dizem que é de esperar, a partir de agora, uma pressão crescente da ONUMOZ sobre a Renamo, e que a "gota d'água" foi a sessão de segunda-feira no Ministério da Justiça na qual a Renamo provocou mais um adiamento da discussão da lei eleitoral (mediaFAX 145/93).

Seja como for, no seu contacto conosco ontem, Ajello reiterou que, a seu ver, a administração territorial é a questão de fundo para o encontro entre Chissano e Dhlakama.

O que é que o governo teria de dar para garantir a

continuação do processo de paz?

"Isso é assunto para os dois".

Ajello confirmou, por outro lado, que os dois lados por vezes acordam em retirar certas acusações mútuas de violação do acordo de paz antes de se proceder às investigações.

## ADMINISTRADORES

Ao abrigo do acordo de Roma, a Renamo deve indicar ao governo os administradores para os distritos que estão sob seu controlo.

O Ministro da Administração Estatal, Aguiar Mazula, disse-nos ontem que o seu ministério tem registados 7 sedes distritais e 37 postos administrativos sob controlo da Renamo.

A divisão administrativa do país é de 128 distritos e 393 postos administrativos.

Os 7 distritos são: Mavago no Niassa; Maringué, Cheringoma, Mwanza e Inhaminga em Sofala; e Macossa e Tambara em Manica.

Em todos os outros distritos existem administradores do Estado com o seu pessoal respectivo, diz Mazula.

O Secretário-Geral da Renamo, Vicente Ululu, disse-nos que não tem uma noção exacta de quantos distritos estão sob controlo do seu movimento.

"Sempre falámos que controlamos 85% do território". Há distritos cujas sedes ou vilas "estão nas mãos do governo mas estão cercadas por nós".

Acrescentou que logo que a comissão de administração territorial tomar posse "vai ser possível esclarecer estas disputas".

Para Mazula os 85% constituem uma posição negociável. "São territórios sem ninguém".

**COMÉRCIO**  
**INVESTIMENTOS**  
**PARTICIPAÇÕES**

**Enacomo**

SEDE: Av. Samora Machel, 285 / 1º andar \* TEL: 430171/5 \* FAX: 428484 \* Tlx: 6-387 ENEXP MO  
 C.P. 698 \* Telegramas: ENACOMO \* Maputo \* DELEGAÇÕES: Beira \* Quelimane \* Nacala

Entre os financiadores da transição, esta pretensão da Renamo é encarada com um misto de preocupação e incredulidade, pois pensam tratar-se de áreas extensas despovoadas, e de trânsito ora de unidades das FAM ora da Renamo ora de qualquer grupo armado que o queira fazer.

Os administradores a serem propostos pela Renamo começarão a ser pagos pelo Estado imediatamente e ganharão o mesmo que os outros: 287.021,00 MT por mês, se fossem nomeados agora.

Aguarda-se que dentro de dias que o Ministro das Finanças anuncie os aumentos para os funcionários públicos.

Os administradores, especificou Mazula, são funcionários do Estado e não podem perder os seus direitos e regalias quando o governo muda. Entre estes direitos conta-se a reforma.

Na qualidade de administradores de distrito eles também têm direito, em princípio, a um meio de transporte (carro) e uma casa custeados pelo Estado.

A casa, hoje, devido às rendas baixíssimas que se praticam nos imóveis do Estado, não tem um valor significativo na contabilidade individual mas, no futuro, é muito provável que venha a ser uma regalia de grande valor.

Cada administrador distrital tem direito a um efectivo de 4 funcionários com vencimentos entre os 120 e os 150 contos por mês.

Um chefe de posto vence, neste momento, 120.500,00 MT por mês.

"Infelizmente não tenho informação sobre as capacidades administrativas da Renamo", disse-nos Mazula.

Ululu diz que a Renamo já tem homens a propor para administradores, muitos dos quais, diz ele, já desempenham essas funções.

"Os nossos administradores não têm transporte", nem motas. Estas são usadas apenas em Maringué.

Como nota de rodapé, será interessante ver até que ponto a utilização de motorizadas pela Renamo pode ser adoptada futuramente a nível de administração local em todo o país.

Como Ministro da Administração Estatal, há dois anos no pelouro, Aguiar Mazula aconselha que sejam postos de nomeação política apenas os Ministros, Secretários de Estado e Governadores provinciais.

Na sua opinião, os Secretários-Gerais dos Ministérios, os Directores Nacionais e restantes quadros "profissionais" não devem ser mudados quando muda um governo, para se garantir "continuidade e estabilidade" no trabalho estatal, e para se manter Moçambique com um sistema administrativo semelhante ao do resto da África Austral.

## UM RECADO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE PARA OS POLÍTICOS

Tornou-se imprescindível que o frente-a-frente governo/Renamo sobre a administração territorial seja conduzido de forma a tranquilizar o mercado, até porque a

Renamo deve ter perdido muito dinheiro nas últimas semanas devido à desvalorização repentina do metical.

Quanto aos seus dólares no fundo da ONU, uma boa parte - cerca de 1.8 milhões - será para pagar o alojamento no hotel Cardoso, pelo que ela não tem grandes hipóteses de beneficiar de uma troca rentável no paralelo.

Nesta crise do metical, o governo está a agir um pouco como espectador, mantendo-se fiel a acções de gestão regular - mantendo, por exemplo, um crescimento do secundário muito aquém do paralelo.

A política monetária do governo guia-se pelo combate à inflação.

O Banco de Moçambique pratica, portanto, uma política monetária restritiva: limites de crédito, imposição aos bancos comerciais de uma política de depósitos obrigatórios no banco central, obrigação de o Estado pagar as dívidas das empresas estatais, e um programa acordado de redução dos empréstimos bancários para a cobertura do défice orçamental.

Na sua procura das razões para esta crise do metical, fonte autorizada do Banco de Moçambique chamou-nos a atenção para a fuga ao fisco como fonte importantíssima de meticais para a compra de dólares.

Muitos importadores pagam dinheiros de suborno aos agentes do Estado, poupando assim nas somas consideráveis que pagariam em direitos alfandegários. Resultado: do comércio de importação vêm muitos dos meticais para a compra de dólares no paralelo.

O banco central informa que o crescimento real da moeda de Março a Abril deste ano foi idêntico ao de Dezembro/89, situando-se "dentro dos níveis de crescimento da inflação". Disto o banco deduz que não é a política monetária de *per se* que leva à depreciação do metical no paralelo.

A mesma fonte disse-nos que os depósitos à ordem subiram em termos nominais mas não em termos reais, notando-se uma subida "acentuada" dos depósitos a prazo, e uma subida "não tão acentuada" da moeda em circulação. Esta fonte disse-nos que, de Dezembro para cá, houve apenas uma "emissão ligeira de moeda".

Quanto aos dinheiros da ONUMAZ, a fonte é cautelosa, acentuando o seguinte: por mês a ONUMAZ deverá estar a pagar uns 4 milhões USD em salários mas uma boa parte deste dinheiro não fica no país.

Há uma outra importante fonte de intranquilidade para o metical, opinou esta fonte do BM: a importação da instabilidade na África do Sul onde o rande já vai a 3.9 por dólar.

Assim, na medida em que o nosso mercado é abastecido em grande parte por produtos sul africanos, estamos a importar a inflação daquele país, já de si agravada por uma galopante fuga de capitais.

De qualquer maneira, o Banco de Moçambique gostaria, disse-nos esta fonte, de ver os nossos políticos tomarem mais cautela naquilo que dizem pois atravessamos um momento "de grande sensibilidade", podendo-se acentuar "desnecessariamente" a actual crise da moeda nacional.

## MILITARES

Uma possível fonte de tranquilidade negocial entre o governo e a Renamo poderá ser o conhecimento de como

**PUBLIFACTOS**

Diga muito em poucas palavras. Anuncie neste espaço.

viverão os militares a serem integrados no futuro exército único.

Durante as negociações de Roma, a Renamo pressionou para um futuro exército nacional único constituído por menos de 20 mil homens. Isso foi interpretado por muitos analistas como sinal de que a Renamo não tinha, e não tem, os 15 mil militares para preencher a sua quota num exército de 30 mil homens.

O que a maior parte dos analistas crê é o seguinte: a grande maioria dos militares da Renamo não será desmobilizada, entrando directamente para as novas forças armadas.

Nesse caso, de todos os militares do país, os da Renamo são os que, potencialmente, estão em melhor situação. Como será a sua base de sustentação?

Tentámos obter de fontes oficiais os salários praticados nas FAM mas foi-nos dito que isso era informação classificada. As seguintes informações devem, portanto, ser sujeitas a forte cautela.

Neste momento, o salário mensal de um soldado pronto está nos 27 mil meticais. De 3º sargento a intendente o salário varia entre os 40 e os 80 mil MT, passando para cima de 100 contos nos casos dos aspirantes e alferes. Um tenente está acima dos 250 contos e um capitão ronda os 350 mil. Outros salários mensais: major - 450 contos; tenente-coronel - 550; coronel - 650; brigadeiro - 700; e general - entre 750 e 1000 contos. Trata-se de salários base. Aqui excluem-se as regalias extra-salariais.

O salário dos militares dentro de um ano dependerá de vários factores, principalmente dos imperativos do PRE impostos pelo FMI.

Portanto, não é automático que a massa salarial para o novo exército suba em proporção à descida no número de efectivos.

Não obstante esta limitação, é previsível que os militares de um exército mais pequeno ganhem melhor e, principalmente, tenham mais acesso a coisas como uma formação académica melhor.

## IMPASSE PODE SER ULTRAPASSADO

Num clima político cujo pulso tem de ser medido diariamente, o dia de ontem prometia não ser dos piores.

Ao princípio da tarde, Ululu disse-nos que esperava que fosse ultrapassado o impasse entre a Renamo e o governo quanto à data para a multi-partidária de análise do ante-projecto de lei eleitoral.

Vicente Ululu disse-nos que no período da manhã a sua organização havia analisado as razões do impasse atingido no dia anterior e concluído que "a culpa" fora de Ali Dauto.

"Atingiu-se aquela zanga quando o ministro falou do "Trust Fund". As despesas da reunião de consulta devem ser suportadas pelo governo e o "Trust Fund" não é para isso".

Depois de uma reunião que se prolongou por toda a manhã, a direcção da Renamo em Maputo acabou decidindo enviar José de Castro e Carvalho Pensado para negociarem com o Ministro da Justiça, facto que ocorreu à tarde.

Até ao fecho desta edição, ainda não sabíamos se alguma solução tinha sido alcançada.

"Penso que a consulta vai decorrer na data prevista (29 de Julho), quando for ultrapassado o impasse", afirmou o SG da Renamo.

(Carlos Cardoso, Lourenço Jossias e Salomão Moiana)

# APOIOS PARA OS DESMOBILIZADOS

2-146/93 (Maputo) A Cruz Vermelha de Moçambique(CVM) - sede e província de Maputo-, ofereceu ontem, à AMODEG(Associação Moçambicana dos Desmobilizados de Guerra), 171 kg de arroz, 61 kg de açúcar, 34 litros de óleo alimentar, 54 caixas de sabão, 64 kg de roupa diversa, 397 mantas e um saco de 12 kg de massas, para apoiar os desmobilizados de guerra.

Júlio Niumiúre, Presidente da Amodeg, disse que a sua organização, por sua vez, vai doar aqueles produtos aos desmobilizados de Magoanine, que ameaçam desencadear acções de força se até à próxima semana o governo não satisfizer as suas reivindicações.

Estas informações, segundo a nossa fonte, já foram transmitidas aos ex-militares de protecção da Presidência da República.

Mas eles, não obstante o reconhecimento da preocupação demonstrada pela comunidade civil quanto ao seu assunto, continuam a exigir que seja o Governo a dar resposta ao problema.

"Dizem que só o Governo é que se pode responsabilizar sobre os três milhões de meticais que o Presidente da República prometeu oferecer a cada homem, os vencimentos de Março e o paradeiro dos desmobilizados que perderam a vida e os que desapareceram", contou-nos Niumiúre.

Num relatório produzido por ocasião da sua última reunião havida no sábado passado, os desmobilizados da Casa Militar reiteram que se não houver resposta até 3 de Agosto, as suas manifestações vão começar na manhã do dia seguinte.

Contudo, no mesmo relatório, sustentam que, de início vão começar com acções pacíficas, bloqueando as avenidas de Angola e a Acordos de Lusaca.

"Só a intervenção das forças governamentais é que poderá criar violência", lê-se no documento a que o mediaFAX teve acesso.

Na reunião de sábado, que durou cerca de três horas, participaram 67 desmobilizados.

Nela foi também reforçada a comissão de representação que passou de quatro para sete elementos.

O presidente da Amodeg voltou ontem a lançar um apelo ao Governo para que tome em consideração as reivindicações dos desmobilizados.

Por outro lado, Niumiúre desdobra-se em "lobbies" junto de organizações civis tentando mobilizar a sua solidariedade para apaziguar os ânimos.

Um dos contactos dele, ontem, foi a Associação Comercial de Moçambique.

De lá disseram-nos que o pedido da Amodeg vai ser discutido pela direcção.

Apurámos que a Procuradoria Geral da República também anda preocupada, mas o Dr Eduardo Mulembwe não parece conseguir desbloquear a situação junto do governo.

(Orlando Muchanga)